



revista científica

LINKSCIENCEPLACE

interdisciplinar



I CONGRESSO NACIONAL DE PROGRAMAS EDUCATIVOS
PARA JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 3, volume 2, artigo nº 19, Julho/Setembro 2015

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n3a19>

CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DA EJA E DO PROEJA

Ana Luzia Marques de Vasconcelos¹

RESUMO: Cada vez mais, em todas as esferas da atividade humana, o contato com o computador e a internet tem determinado o estar no mundo (CASTELLS, 2005). As Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (DCN/EJA) atestam a relevância do letramento digital para o exercício de cidadania na contemporaneidade. No entanto, sabemos o quanto é difícil se mudar uma práxis, ou seja, entendemos que o público da EJA já tem profundamente arraigada uma maneira de interagir com o mundo que prescindia da tecnologia digital. Esses sujeitos, cujos perfis apontam nos documentos oficiais como desfavorecidos social e culturalmente, são os estudantes que, em sua maioria, não são beneficiados por um acesso eficiente às novas tecnologias orientado pela escola. Faz-se necessário apropriar-se de ferramentas da internet para se garantir uma percepção e adaptação às mudanças sociais no sentido da mobilização, pessoal ou coletiva, indo ao encontro de necessidades cotidianas. Neste contexto, esta pesquisa objetivou investigar se o desenvolvimento do letramento digital de estudantes da modalidade EJA concorre para sua inclusão social, bem como verificar se o conhecimento sobre os mecanismos básicos de busca na internet é suficiente para motivar estudantes da EJA a desenvolverem seus níveis de letramento digital. Para se alcançar tal objetivo, estudantes do 1º. ano da modalidade EJA regular da Escola Estadual Flávio dos Santos e da PROEJA do Ensino médio profissionalizante do Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, respectivamente, na cidade de Belo Horizonte – MG, responderam a um questionário sobre o uso que fazem do computador. Partindo das respostas, foram dadas 02 aulas demonstrativas sobre as formas básicas de se utilizar uma ferramenta gratuita de busca na internet, evidenciando como tais atividades podem facilitar e/ou viabilizar a rotina diária. Utilizou-se uma síntese do *Guia completo de recursos de pesquisa do Google search*, da qual foram explicados alguns recursos de busca. Na sequência, os estudantes foram aos laboratórios de computação para que, empreendessem buscas guiadas, decidindo, sobre sua relevância, operacionalidade e confiabilidade. Foi possível verificar que o desenvolvimento de letramento digital é, realmente, fator de inclusão social dos jovens e adultos, conforme atesta grande parte da literatura da área.

Palavras-chave: Inclusão; Letramento digital; Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Estudos de linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET - MG).

Partindo de minha experiência como docente no Ensino Médio da modalidade EJA, como muitos de meus colegas que se veem confrontados com esta realidade, afirmo que se trata de um desafio diário. Por se tratar da docência para um público que apresenta uma realidade adversa do ensino regular, é necessário que se busque uma metodologia que seja adequada às necessidades e dificuldades de jovens e adultos, seja pela produção de material, seja pela adaptação de conteúdos para a sua aprendizagem, uma vez que “um currículo para a EJA não pode ser previamente definido” (PROEJA, Doc. Base/2007.p.30). A modalidade, sobretudo no Ensino médio, está à margem dos programas governamentais que nutrem o ensino regular.

Nas DCN/EJA (2000) é citada uma nova marginalização, em relação ao acesso às novas tecnologias, porém Curto (2011, p.86) constata não estar se afirmando explicitamente uma preocupação em preparar o público da EJA para ter acesso e utilizar as TIC. Mesma lacuna é identificada pela pesquisadora no Documento Nacional Preparatório para a VI CONFINTEA, o qual não apresenta “uma proposta pedagógica que se preocupe em preparar jovens e adultos para a reflexão e a atuação crítica no contexto atual” (id. p.88).

Assim, este trabalho propôs uma aproximação: a dos jovens e adultos com as ferramentas básicas de busca de informações na internet. Para Marcuschi (2005, p.13), “na atual sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. Ser capaz de, por exemplo, buscar uma receita culinária na rede, para executá-la, ou de participar de uma associação comunitária, se apresentam como letramentos que vão ao encontro de necessidades cotidianas. Conforme Silva e Abranches (2011, p.41), deve-se considerar a importância de selecionar informações, as formas de fazê-lo e a sua transformação em conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Se a educação tem o caráter de permanente formação, pode-se afirmar que o letramento, enquanto uma de suas ferramentas, portanto, não é meramente um método, uma alfabetização ou uma habilidade, trata-se de um conjunto de capacidades e conhecimentos para mobilizá-las, trata-se da chamada “prática situada”- Kleiman (2005). Essa prática define o saber entrosar prática social e experiências. Assim, o saber na era digital se torna significativo na medida em que a prática se alia ao que objetiva o usuário. A este cabe estar letrado também digitalmente, para que, de acordo com Soares (2003), possa inserir-se em um novo lugar. A consulta aos documentos oficiais sobre a EJA e também sobre o PROEJA, bem como pesquisas mais recentes sobre seu universo frente à necessidade global de aquisição de

informações por tecnologias digitais, são a base deste trabalho, que relaciona a necessidade de inclusão na Educação de Jovens e Adultos por meio do letramento digital.

Conforme Gondim (2008), a condição básica para o sucesso das práticas pedagógicas na escola é a relevância que possuem nos aspectos culturais e sociais. Se a educação deve acompanhar o indivíduo ao longo de sua existência, deve atualizar-se junto com ele, para que atenda às suas necessidades, como no conhecimento digital. Gondim (op. cit.) afirma ainda que a aquisição do letramento digital objetiva promover transformações nos “aspectos socioculturais, econômicos, psíquicos, linguísticos, cognitivos e políticos, assim, as implicações do domínio do processo de letramento são muito amplas.” (id. p. 2).

Tanto o usuário comum, como aquele inserido no universo escolar, estão no centro da oposição entre conteúdos tradicionalmente codificados em que se baseiam as diretrizes curriculares atuais e os conteúdos simultaneamente transformados e não impostos, mas construídos. A interatividade necessária para essa construção é exatamente o que diferencia o conceito de letramento do de letramento digital. O usuário comum evoluiu da decodificação para a interpretação e o usuário inserido no universo escolar pode evoluir da interpretação para a interação que intervém (De Araújo, 2008). Pelo que vivemos na contemporaneidade, a inserção no universo digital ainda é discutida pelo viés do acesso e a intervenção no que está à volta do usuário nesse universo ainda é limitada.

Mesmo que a escola não seja procurada por estudantes de quaisquer idades, primordialmente para o manejo do computador, “independente da infraestrutura tecnológica, a questão do saber identificar, selecionar e organizar a informação é fator de sobrevivência”, de acordo com Passos, Souza e Santos (2007, p. 7). Com relação ao papel da escola, o mapa da inclusão no Brasil elaborado pela FGV e CPS e divulgado em 2012 demonstra que “a educação é a grande variável que determina a diferença de acesso, mais do que as faixas de renda” (p. 26).

A modalidade de ensino EJA surgiu da necessidade de se alfabetizar os adultos fora da idade escolar e se configura atualmente como modalidade, graças a uma trajetória de luta e exclusão. Segundo Arroyo (2007, p.46) “a EJA não foi inventada para fugir do sistema público, mas porque neste não cabiam as trajetórias humanas de jovens e adultos populares”.

Possibilidades de acesso às tecnologias digitais são variadas, mas se apresentam inócuas sem que haja uma prévia orientação que vise ao apropriar-se do universo digital na vida cotidiana. Moran (2004) acredita em três campos importantes para as atividades virtuais: o da pesquisa, em que se buscam os mais variados conteúdos e arquivos; o da comunicação, em que se podem promover discussões e conversas orais e escritas; e o da produção, em que há o compartilhamento e publicação dentro e fora do ambiente virtual.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa foi verificar se o conhecimento sobre os mecanismos básicos de busca na internet é suficiente para motivar estudantes da EJA a desenvolverem seus níveis de letramento digital, concorrendo assim para a sua inclusão social.

METODOLOGIA

Por se tratar de uma pesquisa em contextos que possibilitam a investigação e a promoção de um letramento digital inclusivo para os estudantes da modalidade EJA, optou-se pelo formato do estudo de caso, com pesquisa de natureza qualitativa, com base em Creswell (2007).

A pesquisa foi realizada no CEFET-MG e na Escola Estadual Flávio dos Santos ,de Ensino fundamental e médio das modalidades Regular e EJA, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Foram selecionadas uma turma do 1º. ano do PROEJA, a educação de jovens e adultos profissionalizante e uma turma da EJA regular. O universo da escola pública foi escolhido por representar a realidade da educação brasileira, por depender diretamente das políticas públicas que visam ao desenvolvimento do país pela educação, mas por não colocar tal premissa em prática. Ainda que um dos locais, o CEFET-MG, apresente uma realidade em franca evolução no que diz respeito a essa dependência de políticas públicas e a ausência de melhorias de acesso a recursos instrumentais, apresenta o público característico da modalidade de jovens e adultos.

A coleta de dados foi dividida em quatro etapas que demandaram a concessão de quatro horas/aula para os procedimentos. As etapas são:

- 1ª. Apresentação dos propósitos de pesquisa, leitura e assinatura dos termos de consentimento e preenchimento do questionário semiestruturado;
- 2ª. Exposição do “Guia completo de recursos de pesquisa do Google search” com simultâneo preenchimento de um *handout* com síntese de procedimentos;
- 3ª. Prática no laboratório de informática de cada instituição ;
- 4ª. Grupo focal dos participantes, para *feedback* final sobre a apropriação da ferramenta de busca trabalhada.

A turma do PROEJA é composta de 26 estudantes, dos quais, 23 estavam presentes em meu primeiro contato com o grupo e, tendo comparecido no segundo encontro mais dois alunos, ao final, obtive 25 termos de compromisso e questionários assinados e preenchidos.

Suas idades variam entre 20 e 47 anos. A turma de EJA da instituição estadual estava composta de 40 estudantes, dos quais 35 responderam aos questionários. As idades variam entre 18 e 58 anos, somente um dos respondentes não apontou idade.

ANÁLISE DOS DADOS

Os estudantes do PROEJA que responderam ao questionário apresentam uma situação funcional variada com ocupações diversas e uma considerável parcela de estudantes.

Dosque trabalham 10 têm carteira assinada. As ocupações variam desde o trabalho doméstico, passando pelo comércio, indústria e até mesmo no setor administrativo. Dois respondentes não apontaram ocupação.

A trajetória dos alunos do PROEJA revela que o tempo de pausa dos estudos varia de menos de um ano, 2012, a mais de trinta anos, 1981, sete dos entrevistados não citaram o ano em que concluíram o Ensino fundamental. Sete alunos não começaram antes o Ensino médio e onze deles já haviam cursado, entre 1992 e 2012.

Quanto à condição física, grande parte destes estudantes, 15, não possui quaisquer problemas que impeçam o acesso a computadores. Problemas como o de “visão”, “acidente de trabalho e trânsito”, “sequela de poliomielite ocasionando limitação motora”, “física na fala”, “varizes e dores na coluna”, citados por um aluno cada, foram minoria e não impedem a utilização de tecnologias digitais. Dois alunos não marcaram nada. Quanto aos locais de utilização do computador, vejamos o gráfico 1:

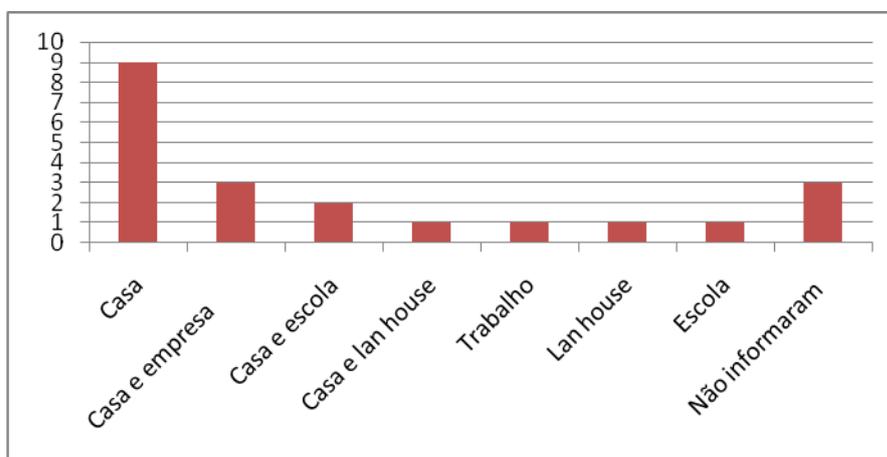


Gráfico 1 - Locais de utilização do computador

Quanto à frequência de utilização da internet por parte dos estudantes do PROEJA, considere o gráfico 2:

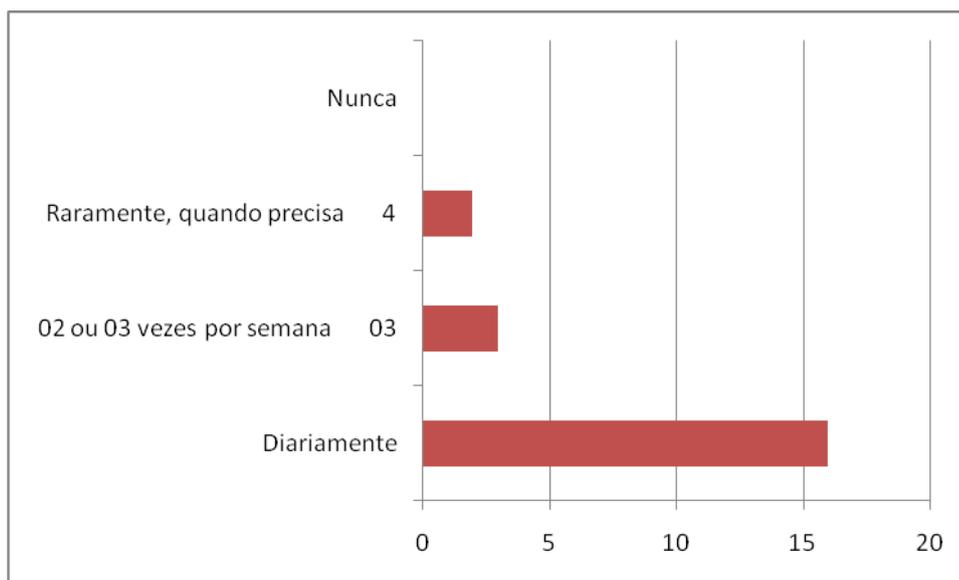


Gráfico 2 - Frequência de utilização da internet

Quanto às finalidades de uso da internet por parte dos estudantes da EJA, considera-se o quadro 1:

Para que usa	Ocorrências
Rede social	09
Pesquisas	08
E-mail	08
Pesquisa de trabalho de escola	07
Trabalho (profissional)	04
Outros, etc.	03

Youtube; Filmes; Trabalho de informática e Google maps	02
Redações; Mensagens; Preços; Procurar emprego; Ler notícias; Documentários; Músicas; Desenhos; Bate-papo; Controle escolar; Pesquisas de telefones e Brincadeiras.	01

Quadro 1 - Finalidades de uso da internet

Os exemplos de buscas recentes citados pelos estudantes do PROEJA foram listados no quadro 2:

Buscas recentes	Ocorrências
Outros trabalhos	06
Pesquisa	04
Redações; E-mail; Youtube; No Google (uma especificou “penteados para casamentos”, “sintomas de gravidez”); Google maps e Compras	03
Viagens; Facebook; Preços; Estudar; Notícias e Telefones	02
Receitas; Trabalhos de escola; Trabalho da informática; Composição de tabela de preço; Procurar emprego; Curso Ead; Hotéis; Ingressos; Site de órgão público; Jogos; Artigos; Filmes em cartaz; Festas infantis; Músicas pra gravar; Legislações; Trabalhista; Trabalhos acadêmicos e Imagens.	01

Quadro 2 - Exemplos de buscas recentes

Os 35 alunos que responderam ao questionário, da turma da EJA na Escola Estadual, também apresentaram variada situação funcional. Dez deles não apontaram profissão. Este grupo tem no máximo 22 anos, sendo dos mais jovens. Do total, 14 trabalham com carteira assinada, 08 sem carteira assinada e 12 não trabalham atualmente. Um único aluno não marcou qualquer situação funcional.

A vida estudantil dos estudantes da EJA não pôde ser aferida com precisão de datas, pelo fato de a maioria, 19, não ter apontado o ano de conclusão do Ensino fundamental, ainda

assim os demais o concluíram entre 2013, portanto sem interrupção, até um período de décadas, 1978. Um único aluno fez o Ensino médio antes, 26 nunca haviam começado e oito não apontaram ter feito ou não.

Passando à condição física, 26 dos 35 respondentes apontaram “gozo de saúde completa”. “Problemas de visão” foram apontados por quatro estudantes, seguidos da metade desse número que apontou ter problema auditivo, dois. Dois escreveram “hipertensão” como “outros problemas”, seguida de uma ocorrência cada de “cardíaco” e “dores musculares”.

Quanto ao uso do computador, o gráfico 3 sintetiza os locais de utilização citados pelos estudantes da EJA.

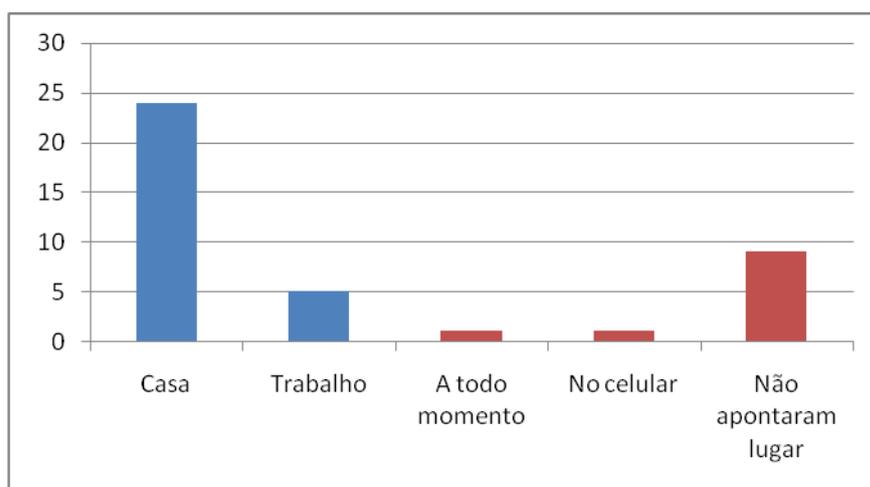


Gráfico 3 – Locais de utilização do computador

A frequência de uso destes estudantes é representada no gráfico 4:

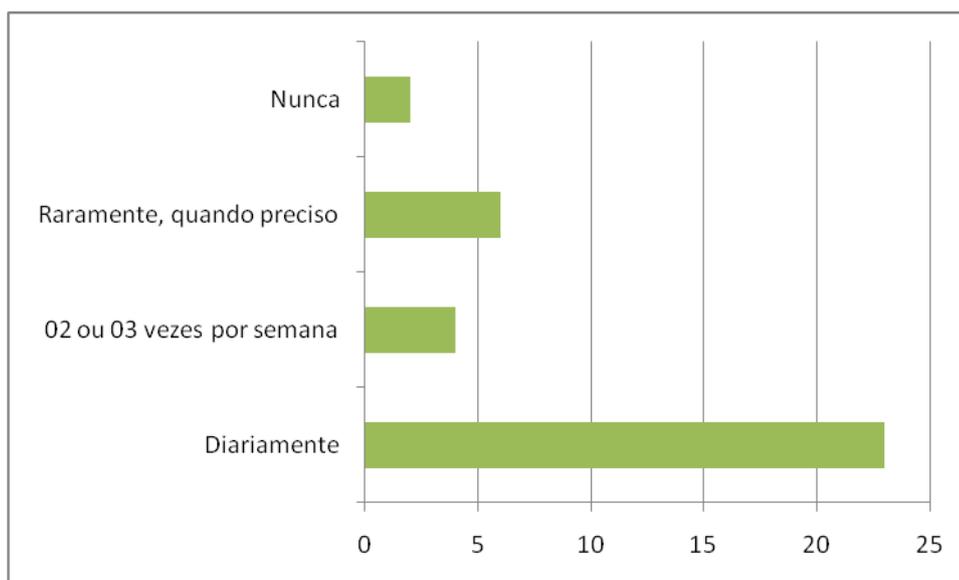


Gráfico 4 – Frequência de utilização da internet

As finalidades de uso da internet foram listadas, bem como o número de vezes, no quadro 3.

Para que usa	Ocorrências
Pesquisa	18
Redes sociais	13
Facebook	09
“Variável, tudo um pouco”, etc.	05
Para trabalhos	04
Notícias diárias, e-mail ,“para conversar com outras pessoas” e BRANCO.	03
Pesquisas sobre música, Youtube, baixar música, pesquisar no Google e pesquisar rua/endereço/ lugar.	02
“Para me conectar ao mundo virtual, fazendo melhoras no meu dia a dia”, ver filme, “para me conectar ao mundo eletrônico e ficar por dentro do que está rolando na rede”, “para entrar na fack”, entretenimento, lazer, órgãos públicos e pesquisar telefone.	01

Quadro 3 - Finalidades de uso da internet

Nesta turma de EJA, afirmaram saber fazer buscas na internet 28 dos 35 questionados e o Google está em 1º. lugar nos exemplos de busca recente. Estes e os demais exemplos de busca estão no quadro 4:

Buscas recentes	Ocorrências
Google	12
Trabalhos de escola	06
Facebook, Etc. e BRANCO.	05
Sites de pesquisa em geral	04
Rede social	03
Lugares onde chegar e Pesquisa de inglês	02
E-mail, Pesquisa sobre uso de drogas no Brasil, sites da Prefeitura, coisas do Simples, sites de entretenimento, sites de comunicação, baixar músicas, vídeos, tradução de inglês, Yahoo, mapas e outras citações.	01

Quadro 4 – Exemplos de buscas recentes

Com esses resultados em mãos ocorreu em duas aulas, na semana seguinte, a prática no laboratório de informática das escolas. Nas duas turmas ficou evidente um desnível entre os estudantes, no que se refere à apropriação digital, nos quadros a seguir. Realização da 1ª atividade, a de “Comparar preços de lojas que vendem TV de led de 32 polegadas”.

Alunos PROEJA	1ª	2ª	3ª	Não fez	Alunos EJA	1ª	2ª	3ª	Com dificuldade	Não fez
A1	X				B1	X				
A2 e A3	X				B2	X				
A4 e A5	X				B3	X				
A5	X				B4	X				
A6	X				B5	X				
A7 e A8	X				B6	X				
A9 e A10	X				B7				X	
A11 e A12		X			B8				X	
A13		X			B9				X	
A14 e A15		X			B10				X	
A15		X			B11				X	
A16 e A17		X			B12	X				
A18				X						

Quadro 5 - Quadro comparativo da 1ª. atividade

A 2ª atividade, a de “Buscar notícias sobre Paulo Maluf”, está sintetizada no quadro 6.

Alunos PROEJA	1ª	2ª	3ª	Não fez	Alunos EJA	1ª	2ª	3ª	Com dificuldade	Não fez
A1	X				B1	X				
A2 e A3	X				B2	X				
A4 e A5	X				B3	X				
A5	X				B4	X				
A6	X				B5	X				
A7 e A8	X				B6	X				
A9 e A10	X				B7				X	
A11 e A12		X			B8				X	
A13		X			B9				X	
A14 e A15		X			B10				X	
A15		X			B11				X	
A16 e A17		X			B12	X				
A18				X						

Quadro 6 - Comparação da realização da 2ª. atividade no PROEJA e na EJA

Busca pelos significados de palavras em um poema de Castro Alves, no quadro VII.

Alunos PROEJA	1ª	2ª	3ª	Não fez	Alunos EJA	1ª	2ª	3ª	Com dificuldade	Não fez
A1			X		B1				X	
A2 e A3			X		B2				X	
A4 e A5			X		B3	X				
A6	X				B4	X				
A7 e A8			X		B5	X				
A9 e A10	X				B6	X				
A11 e A12			X		B7					X
A13	X		X		B8				X	
A14 e A18			X		B9					X
A15				X	B10					X
A16 e A17			X		B11					X
					B12	X				

Quadro 7 - Comparação da realização da 3ª. atividade no PROEJA e na EJA

Buscar pela 2ª.via da fatura de concessionária de serviço essencial, como vemos no quadro 8.

Alunos PROEJA	1ª	2ª	3ª	Não fez	Alunos EJA	1ª	2ª	3ª	Com dificuldade	Não fez
A1			X		B1				X	
A2 e A3			X		B2				X	
A4 e A5			X		B3	X				
A6	X				B4	X				
A7 e A8			X		B5	X				
A9 e A10	X				B6	X				
A11 e A12			X		B7					X
A13	X		X		B8				X	
A14 e A18			X		B9					X
A15				X	B10					X
A16 e A17			X		B11					X
					B12	X				

Quadro 8 – Comparação da realização da 4ª. atividade no PROEJA e na EJA

Buscar o itinerário (a pé, de ônibus ou de carro) da escola ao Parque ecológico da Pampulha, andamento no quadro IX:

Alunos PROEJA	1ª	2ª	3ª	Não fez	Alunos EJA	1ª	2ª	3ª	Com dificuldade	Não fez
A1			X		B1				X	
A2 e A3			X		B2				X	
A4 e A5			X		B3	X				
A6	X				B4	X				
A7 e A8			X		B5	X				
A9 e A10	X				B6	X				
A11 e A12			X		B7					X
A13	X		X		B8				X	
A14 e A18			X		B9					X
A15				X	B10					X
A16 e A17			X		B11					X
					B12	X				

Quadro 9 – Comparação da realização da 5ª. atividade no PROEJA e na EJA

Esses dados evidenciam uma diversidade de condição entre os estudantes com relação à apropriação digital na EJA e PROEJA, perceptível pela diferença com que os estudantes realizaram as tarefas, sendo que na turma da EJA a diversidade é mais significativa. Em outras palavras, também no letramento digital, há heterogeneidade entre os estudantes das modalidades de ensino EJA e PROEJA.

Meses após os procedimentos nos laboratórios nas duas escolas, retornei para colher as impressões sobre a utilidade para a vida cotidiana dos estudantes participantes das etapas da pesquisa que tiveram as ferramentas de busca demonstradas. Foram respondidas duas perguntas: 1- Depois que tivemos aquele encontro em que conversamos sobre o uso da ferramenta de busca Google, você usou algum daqueles recursos? 2- Se sim, para que?

Na turma do PROEJA, 14 dos estudantes participantes do CEFET-MG listaram os usos que fizeram da internet desde a participação na pesquisa. Os usos estão sintetizados no quadro 10:

Buscas realizadas	Ocorrências
Mapas	10
Pesquisas	06
Compras	05
Outras buscas:imagens;Hamlet;PDF; empresas; projetos políticos de deputados no site da Câmara; Descobrimto do Brasil; informação sobre o índio; etc.	01 cada

Quadro 10 – Buscas realizadas com influência da participação nos encontros no PROEJA

Diferentemente da turma do PROEJA, os estudantes da EJA citaram a “pesquisa” como recurso mais utilizado após a participação nos encontros. Deve-se ressaltar que houve uma evasão de grande parte dos participantes. Os usos citados estão no quadro 11:

Buscas realizadas	Ocorrências
Pesquisas	04
Preços	03
Outras buscas:produtos;noticias mais especificas;nomes em inglês;trecho de música;(trabalhos)ler para selecionar; nomes certos; compra; parênteses/reticências para músicas e textos.	01 cada

Quadro 11 - Buscas realizadas com influência da participação nos encontros na EJA

CONCLUSÕES

A experiência de desenvolvimento dos níveis de letramento digital vivenciada pelos participantes dos encontros se deu em vários momentos. O letramento e o letramento digital estiveram bastante relacionados entre si na metodologia, desde na forma como o questionário foi respondido até na compreensão na seleção das buscas na aula prática.

Mesmo os que apresentavam uma familiaridade reduzida com o computador, ao concluir os trabalhos, disseram ser importante saber um pouco mais sobre seu manuseio.

Os estudantes comprovaram a importância que Moran (2004) atribui à pesquisa, ao considerá-la o primeiro dos campos importantes para as atividades virtuais citados por ele. As tecnologias digitais foram incorporadas às práticas sociais rotineiras dos estudantes participantes na maior parte dos relatos.

Alunos que estiveram presentes somente na exposição dos procedimentos afirmaram que passaram a pesquisar melhor depois daquele encontro. Um estudante destacou que desde a minha exposição da “síntese de procedimentos do Google” utilizou vários dos recursos, como a busca por preços de produtos, a busca por notícias de forma mais especificada, assim como nomes ou termos em inglês, também passou a priorizar a fonte (site) para colocar nas pesquisas, buscando melhor.

Com base nessas conclusões comuns entre as execuções de atividades por parte dos estudantes do PROEJA no CEFET-MG e dos da EJA da Escola Estadual Flavio dos Santos, conclui-se que estão letrados digitalmente nos mais diversos níveis. Há o adulto de mais idade que mal conhecia uma tela de computador e que só sabia que deveria escrever algo que a fizesse funcionar. Há o jovem que se limitou a digitar na caixa de pesquisa toda uma frase e a querer um resultado imediato. Há os estudantes que se baseavam no roteiro e concluíram a busca facilmente. Há os que insistiam em buscar como sempre fizeram e a recolher os resultados em seleção. Há os que escolhiam com cuidado o que apontavam como o resultado ideal.

Em comum a todos eles, houve a descoberta de alguma ferramenta ou recurso que não conheciam e que passaram a representar uma nova ferramenta de aprendizagem, seja dentro ou fora da escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo horizonte: Autêntica, 2007. p. 19-50.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB No. 11/2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992>. Acesso em: novembro de 2012.

_____. MEC. PROEJA – Documento base 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: março de 2013.

_____. MEC. Documento base nacional preparatório à VI CONFINTEA - Conferência internacional de educação de adultos. Brasília, 2008. Disponível em <http://forumeja.org.br/sc/files/docbrasil_0.pdf>. Acesso em: setembro de 2012.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. A sociedade em rede: do conhecimento a ação política. Belém, Portugal, 2005. p.17-30.

CRESWELL. J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE ARAUJO, R. S. **Letramento digital**: conceitos e pré-conceitos. 2008. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>>. Acesso em dezembro de 2013.

GONDIM, P. G. C. Leitura e escrita hipertextuais na Educação de Jovens e Adultos: aprendizagem ao longo da vida na perspectiva do letramento digital. 2008. Disponível em: <<http://www.catedraunescoeja.org/GT01/COM/COM024.pdf>>. Acesso em: junho de 2013.

KHARBACH, M. Guia completo de recursos de pesquisa do Google. Disponível on-line: <<http://www.google.com/intl/en/insidesearch/>>. Acesso em: setembro de 2013.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp, 2005. Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf Acesso em: abril de 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. Anais do 12º Endipe - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. In: ROMANOWSKI, J. P. et al (Orgs). **Conhecimento local e conhecimento universal**: diversidade, mídias e tecnologias na educação. v. 2. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-253. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/os%20novos%20espacos%20de%20atuacao%20do%20educador....pdf> >. Acesso em: outubro de 2012.

NERI, Marcelo. (Coord.). Mapa da Inclusão digital – Rio de Janeiro. FGV/CPS. 2012. 173p. Disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/mid2012/MID_FT_FGV_CPS_Neri_TextoPrincipal_Fim_GRAFICA_fim.pdf>. Acesso em: maio de 2014.

PASSOS, R.; SOUZA, J. F. C; SANTOS, G. C. **Armadilhas do letramento digital**: as necessidades de competências para recuperação da informação. 2007.

PAIVA, V. L. M. O. A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões. In: SANTOS, L. L. C. P. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, v. 1, p. 595-613. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/endipe.pdf>>. Acesso em: julho de 2011.

SILVA, A. C da. ABRANCHES, S. P. Práticas educativas com a internet no espaço escolar: inclusão escolar X conteúdos programáticos. **Revista EDaPECI**, v. 9, n. 9, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/696>>. Acesso em: abril de 2014.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.